O INFORMATIVO DO VALE

Segunda-feira, 2 de setembro de 2019 ■ Fundado em 8 de maio de 1970 por Oswaldo Carlos van Leeuwen ■ Lajeado Ano 49 Nº 12.029 R$ 2,20

Univates dá exemplo de coleta e reciclagem de lixo

LIDIANE MALLMANN

LAJEADO | Complexo de resíduos da Univates possibilita a triagem e destinação adequada de cerca de 350 kg diários de resíduos comuns gerados na instituição. Materiais com potencial de reciclagem são separados conforme suas características e vendidos por uma cooperativa. Lucro é gerado para associados, além de reduzir o impacto ambiental. **Páginas 8 e 9**

Aberta a Semana da Pátria

LAJEADO | Solenidade no Parque Professor Theobaldo Dick inicia as comemorações pela Independência do Brasil.

Página 3

Trem dos Vales é inaugurado

MUÇUM | Primeira viagem é marcada pela emoção, tanto dos idealizadores do roteiro turístico quanto dos passageiros.

Página 7

Feira o Livro na Rua de Eventos

ARROIO DO MEIO | Apresentações culturais, autor presente e bancas de livros estão entre as atrações do evento até quarta-feira.

Página 4

■ **TEMPO LAJEADO**

Hoje:
3ºC | 16ºC
Amanhã:
9ºC | 19ºC

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

■ **POLÍCIA**

Teutoniense é morto em troca de tiros com a BM no Sul do estado

Pág. 12

Alencar Wissmann Alves
Ito José Lanius

■ **CAMPEONATO BRASILEIRO**

Inter vence Botafogo e Grêmio empata em SP

Pág. 14

Solenidade no Parque dos Dick dá início à Semana da Pátria

Abertura oficial ocorreu ontem com a presença de autoridades e apresentações artísticas

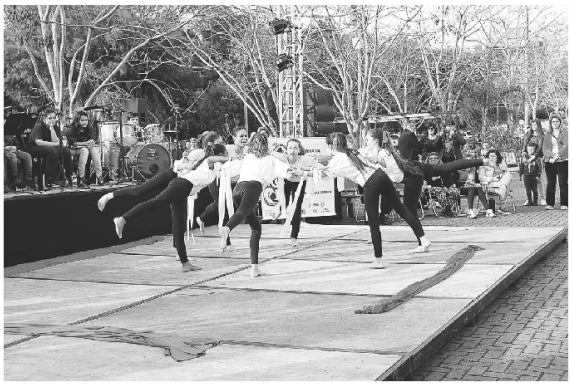
Karolaine Pereira
karolaine@informativo.com.br

LAJEADO | Uma solenidade no Parque Professor Theobaldo Dick, ontem, marcou a abertura oficial da Semana da Pátria. O tema deste ano é "Lajeado Pela Paz". A chama do fogo simbólico foi colocada em frente ao quiosque do parque. Além disso, ocorreram apresentações de grupos musicais. O primeiro show foi da banda Adolescente Legal com Música, mantida pela Associação Lajeadense Pró-Segurança Publica (Alsepro). Eles tocaram os hinos nacional e o riograndense.

Em seguida, as alunas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Viena fizeram a coreografia de uma música da Banda Melim. O evento foi encerrado com a Orquestra de Concertos de Lajeado (Oclaje). O fogo simbólico ficará no Largo da Prefeitura até o dia 7 de setembro. De acordo com a secretária de Educação, Vera Lucia Plein, cada escola do município terá a própria programação da Semana na Pátria. "Cada uma tem suas atividades e horas cívicas. Sempre incentivamos que eles cantem o hino para entenderem o que significa essa data", diz.

FOTOS KAROLAINE PEREIRA

Prefeito *Marcelo Caumo destacou importância da reflexão neste mês*



Escola *Municipal Nova Viena fez uma apresentação com música da Banda Melim*

O objetivo da Semana da Pátria é oferecer momentos de reflexão sobre o país. O vereador Ildo Salvi (Rede) esteve no evento representando a Câmara de Vereadores de Lajeado. "Estamos felizes de estar aqui juntos celebrando a nossa Pátria. Aqueles que têm amor pela família são os que também têm amor pelo seu chão e pela sua pátria. É importante que cada um veja como está sendo cidadão lajeadense, do Rio Grande e do Brasil neste data", disse.

O prefeito Marcelo Caumo (PP) destacou o projeto Pacto pela Paz e a importância da reflexão. "Setembro é um mês especial para todos nós, lajeadenses, gaúchos e brasileiros. Comemoramos a Semana da Pátria na primeira semana do mês e logo já inicia a Semana Farroupilha. Esses momentos são importantes para que a gente faça uma reflexão para ver o que evoluímos no ano que passou", diz.

Vera Lucia Plein,
Secretária de Educação

Resgate da gata Bibi tem final feliz

LAJEADO | A gata que comoveu o município na última semana teve um final feliz. Após cerca de quinze dias presa no fosso de um prédio no Bairro Americano, ela foi resgatada na noite deste sábado. Voluntários da Sociedade de Apoio a Gatos Abandonados (Saga) e moradores do prédio fizeram uma força-tarefa e conseguiram pegar o animal.

A gata havia caído em um fosso de aproximadamente nove metros de profundidade. O animal desceu mais uma parte e acabou preso entre uma laje e o primeiro pavimento do prédio. Abaixo do local onde Bibi estava, funciona um salão de beleza. Na lavanderia do estabelecimento, existe uma abertura que dá acesso ao fosso. No entanto, Bibi estava transitando do fosso para o pavimento em cima do salão por meio de um cano.

Quando o subsíndico do edifício, Rafael Souza, começou a quebrar o gesso do teto do salão para tentar pegar Bibi, ela tentou correr e foi resgatada por um dos voluntários da saga, que havia entrado no fosso. "Durante o resgate, eu entrei no fosso para evitar que ela não corresse de volta para o local onde tinha caído. Quando eles começaram a quebrar o gesso, eu vi que ela correu por cima do cano. Quando ela correu, eu pulei e consegui segurá-la", explica Artur Henrique Welp (26), membro da Saga. De acordo com uma das representantes do grupo, Beatriz Hauenstein, a gata está bem e foi encaminhada para atendimento veterinário.

KAROLAINE PEREIRA

Voluntária *com a gata Bibi*

A representante do grupo voluntário, Beatriz Hauenstein, explica que após o resgate a gata foi encaminhada para atendimento veterinário. Ela está bem, mas vai receber medicação por três dias. "Ela está bem mas tomando medicação para evitar qualquer problema futuro", diz.

RELEMBRE O CASO

De acordo com a tutora do animal, Daiana Motta, a gata Bibi teria caído no fosso um dia antes dela se mudar do prédio. Desde lá, o Corpo de Bombeiros de Lajeado e um grupo de voluntários de rapel tentou tirar Bibi, mas as tentativas falharam. Na última sexta-feira, a Saga foi até o local e colocou um lençol no fosso, na tentativa que a gata subisse. No entanto, a ideia não funcionou.

Bibi estava sendo alimentada pelo subsíndico do edifício, Rafael Souza. Ele desceu comida e água para o animal por meio de uma corda. Os moradores do prédio, Arthur e Tainara Torres, também auxiliaram nas tentativas de resgatar o felino.

Sistema de coleta e destinação

Com o processo é possível mandar para reciclagem quatro toneladas de resíduos, por mês, do lixo gerado no campus universitário

Kassieli dos Santos
kassieli@informativo.com.br

FOTOS LIDIANE MALLMANN

Complexo de Resíduos *possibilita a destinação dos resíduos gerados pelas atividades desenvolvidas na Univates*

A universidade é um ambiente favorável para pensar soluções engajadas com a sustentabilidade. Para garantir a destinação correta do lixo gerado no campus, a Univates realiza a coleta seletiva em um complexo de resíduos. A instituição investiu R$ 1,5 milhão na infraestrutura dividida em quatro blocos, que passou a funcionar no primeiro semestre do ano.

Conforme explica o coordenador da equipe de gestão ambiental do campus, Gustavo Schäfer, o primeiro bloco é composto pelo setor administrativo, triagem e armazenamento de pilhas, lâmpadas e componentes eletrônicos. A coleta seletiva ocorre no segundo bloco, onde os resíduos comuns recolhidos no espaço da universidade são triados pela Cooperativa dos Recicladores do Vale do Taquari (Coorevat). O armazenamento de resíduos perigosos e os efluentes químicos são separados, identificados para encaminhamento adequado no terceiro prédio. No último bloco, concentram-se projetos de pesquisa na área de energias renováveis, geração de biogás, vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (Ppgad).

Conforme o gerente de engenharia e manutenção da Univates, Robledo Muller, o novo espaço surgiu da necessidade de melhorias no local de armazenagem e triagem.

Coordenador *da Equipe de Gestão Ambiental do campus, Gustavo Schäfer*

O complexo de resíduos foi construído dentro do conceito de sustentabilidade com o intuito de reduzir impactos ambientais. "Construímos a partir da reutilização de materiais, buscando a racionalidade na obra", comenta. Conforme Muller, foram implantadas diversas técnicas de sustentabilidade e conforto térmico. Os blocos de concreto e todo o material utilizado proporcionam a ventilação natural e baixo consumo de energia. Para utilização racional dos recursos naturais, um sistema de captação da água da chuva também é utilizado armazenando a água, que depois é distribuída no complexo de resíduos. "A água da cisterna é usada nos sanitários e lavagem dos espaços. Além disso, as telhas foram pintadas de branco, ocasionando a menor absorção de calor", relata.

Dados sobre o volume de resíduos produzidos na Univates, de acordo com os dados de 2018

Resíduo	Destinação final	Quantidade enviada
Resíduos biodegradáveis de cozinha e cantinas	Compostagem	51.000 kg
Resíduo infectante - Resíduos de Serviço de Saúde	Tratamento específico para Resíduos de Serviço de Saúde (RSS)	17.550 kg
Resíduo aquoso ácido - efluente armazenado em bombona de 30 L	Estação de tratamento de efluentes	21.866 L
Resíduo aquoso neutro/alcalino - efluente armazenado em bombona de 30 L	Estação de tratamento de efluentes	21.093 L
Resíduos da limpeza de chaminés - água de lavagem de fumaça de trocador de calor	Compostagem	17,70 m³
Resíduo sólido - resíduo oriundo de sobras de amostras de leite em pó e produtos similares não contaminados, armazenamento a granel	Compostagem	52,37 m³
Pilhas e baterias	Descontaminação e reprocessamento	159 kg
Lâmpadas	Descontaminação e reciclagem	4.500 Un
Resíduo sólido - resíduo contaminado com produtos químicos oriundo dos laboratórios (incluindo vidrarias), das obras civis, Equipamento de Proteção Individual e produtos similares, armazenamento em contêiner de 4 m³	Coprocessamento	3.370 kg
Resíduo especial: eletroeletrônico - resíduo sólido, incluindo CDs, DVDs, disquetes, eletrodos, fios e luminárias	Reciclagem	5.400 kg
Resíduo especial: vidro - resíduo sólido não contaminado, armazenamento em bigbags (abrigo temporário de resíduos)	Reciclagem	5.690 kg
Plásticos - resíduo sólido não contaminado	Reciclagem	6.700 kg
Papel e cartão - resíduo sólido não contaminado, sigiloso	Reciclagem	2.650 kg

de lixo reduz impacto ambiental

O caminho dos resíduos sólidos na Universidade

Segundo coordenador da equipe de gestão ambiental do campus, Gustavo Schäfer, cerca de 350 kg diários de resíduos comuns são gerados na universidade. A coleta do lixo no ambiente acadêmico ocorre em sacos azuis, onde são colocados materiais potencialmente recicláveis, e sacos pretos _ destinados para lixo úmido e rejeitos. No processo de destinação, esses resíduos comuns são recolhidos das salas de aula e corredores, por uma empresa terceirizada e levados até os locais em que estão as onze lixeiras espalhas pelo campus.

Diariamente, o caminhão do setor de engenharia e manutenção da instituição faz o recolhimento dos sacos de ambas as cores depositando-os no prédio destinado à coleta seletiva. Nesta fase do processo, os sacos chegam até a coletadora responsável pela triagem do material dos sacos azuis. Já o material sem potencial para reciclagem, ou rejeitos, são coletados três vezes por semana pela coleta municipal.

O resíduo perigoso, produzido em laboratórios e centros clínicos, é destinado conforme sua classificação para empresas licenciadas. Segundo Schäfer, a universidade busca fazer a destinação adequada e viável. "O contato é feito quando chegarmos em determinada capacidade. Hoje, são mais de 20 empresas. No mês de julho foram enviados mais de 3 mil litros de formol para uma empresa do Rio de Janeiro", conta.

No local de armazenamento de substâncias químicas, os vidros passam pelo processo de lavagem e descontaminação para tornar-se reciclável.

Local de armazenamento *de resíduos sólidos e líquidos gerados nos laboratórios, aulas práticas e projetos de pesquisas*

Consumismo e produção de lixo

"Nosso intuito, além de, fazer a coleta, triagem e separação é diminuir a geração de lixo, incentivando a conscientização. É extremamente importante que os setores que utilizam tipos de resíduos saibam como descartar para evitar a inutilização de materiais potencialmente recicláveis", comenta o coordenador Gustavo Muller.

O engenheiro ambiental ressalta que toda empresa que gera resíduos precisa destinar esses materiais de forma adequada. "Quanto mais eficiente for a fiscalização, melhor para o meio ambiente. Todas as nossas atividades geram um impacto no meio ambiente", afirma.

Gerente *de engenharia e manutenção da Univates, Robledo Muller*

O sustento na reciclagem

"A Univates é uma cidade", compara o presidente da Coorevat, Diogo do Couto. Conforme ele, quatro toneladas por mês de lixo reciclável são coletados somente na universidade. "Quando tem uma carga, buscamos e prensamos junto com os materiais que saem para o aterro. Plástico mole branco, garrafa pet, alumínio. O reciclável é vendido para empresas de fora do Vale, tudo pelo melhor preço", explica. Há mais de 10 anos o material é vendido e tem seu valor rateado entre os cooperados.

A recicladora Gecy Maria da Rosa (67) demonstra a experiência na atividade a qual desempenha há 8 anos. Comenta sobre os pequenos cuidados no momento de destinação do lixo, que se considerados seriam de grande auxílio. Virando latinhas com resto do líquido doce que atrai insetos, demonstra que pequenas atitudes podem contribuir na destinação adequada do lixo.

Além dela, 45 pessoas compõem a cooperativa e têm seu sustento no trabalho com materiais recicláveis, atuando na separação dos resíduos no aterro sanitário.

Prestação de serviço

Uma das propostas para o complexo é o projeto de prestação de serviço. Conforme Robledo Muller, já está em fase de estudo e tratativas com a presidente da Fundação Estadual de Proteção de Meio ambiente (Fepam), Majorie Kauffmann, e secretário de Meio Ambiente de Lajeado, Luiz Benoit a avaliação da possibilidade de prestar esse serviço de triagem e gerenciamento de resíduos para a comunidade. "Uma pequena empresa que não possui em sua equipe uma área de gestão ambiental terá a possibilidade de contratar a Univates para fazer a gestão de resíduos. Com o recolhimento, recebimento, separação, triagem e destinação, de forma a se cumprir todos os requisitos ambientais", explica.

Recicladora *Gecy Maria da Rosa (67) trabalha, diariamente, na separação de materiais recicláveis no complexo de resíduos*